

A TROÇA

Orgão critico, litterario e noticioso

PROPRIETARIO—PEDRO CARLOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mez 500 reis.

Fora da capital trimestral 2000

A Troça, se publicará uma vez por semana

Escritorio da Redacção: - Rua da Lama n. 22.

Numero avulso do dia 200 reis; atrazado por ajuste.

A TROÇA

LIGA OPERARIA

Toma parte integrante no banquete eleitoral do dia 1º de Agosto, p. vindouro, a Liga Operaria Alagoana.

Fizemos votos para que todos os artistas e operarios se unam n'um só pensamento, se inspirem n'uma só idéa e concorram ás urnas a suffragar os nomes incluídos na chapa do Partido Democrata e com especialidade no do candidato da Liga, o cidadão Justino de Souza Rodrigues, um dos mais bellos ornamentos da classe artistica Alagoana.

Abaixo transcrevemos a circular que a Liga Operaria de Alagoas acaba de dirigir aos filhos do trabalho.

Ella é:

CIRCULAR DA LIGA OPERARIA DAS ALAGOAS

Cidadãos Artistas e Operarios:

Tendo de se proceder no dia 1º de Agosto proximo vindouro á eleição municipal d'esta cidade, na qual é candidato ao lugar de membro do conselho o cidadão artista Justino de Souza Rodrigues, apresentado pela Liga Operaria e incluído na chapa do Partido Democrata, com a qual somos solidarios, pedimos a todos os artistas e ope-

riarios d'esta capital, evitarem todos os esforços, empregando todos os meios licitos para o triumpho da mesma chapa.

Cidadãos: É a primeira vez, de vido ao governo da localidade, que temos o prazer de ver figurarem em chapas eleitoras—nomes de artistas que muito podem fazer em prol de nossas classes.

Outro appello ainda, cidadãos temos a honra de vos fazer:

Em prova de immorredoura gratidão, por feito tão grandioso, suffraguemos os nomes de todos que se acham incluídos na referida chapa.

Em tempo, vos agradecerá a Liga Operaria de Alagoas.

Salla das sessões da Liga Operaria de Alagoas, em Maceió, 20 de Julho de 1892.

Daniel Custodio.

Firmino Brazil.

Themoteo Machado.

Misael Moreira.

Eugenio M. dos Santos.

Canuto Passos.

Cesarie Trompeta.

Roberto G. Calheiros.

Benjamin Vieira dos Santos.

Bernardo dos Santos.

POR DENTRO E... POR FO'RA

A Evolução

Fomos visitados por este importante collega da imprensa rio grandense, de propriedade de Domingos F. Barbosa.

É um jornal bem redigido e nitidamente impresso.

Agradecemos a honrosa visita que acaba de nos fazer e permutteremos.

José Praxedes

Este nosso particular amigo e um dos mais bellos ornamentos da classe estudantessa alagoana, teve

a delicadeza de vir ao n.º do escritorio apresentar-nos as suas despedidas por ter de retirar-se temporariamente para a cidade de S. Miguel dos Campos.

Agradecemos por tão subida prova de apreço, desejamos-lhe boa viagem e breve regresso.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Regamos aos nossos assignantes em atraso, o obsequio de nos satisfazerem a importancia de suas assignaturas, afim de que possamos ser assíduos na entrega de nosso modesto periodico.

É um favor que muito agradecemos.

Boa viagem

Tomaram passagem no vapor S. Salvador com destino ao Rio de Janeiro, os illustres cidadãos capitão José Gomes da Silva Lins, e José Ignacio de Araujo Jatobá, acompanhando a este ultimo dois filhinhos menores.

Que façam boa viagem e regressem logo ao seio de suas familias.

Carta Achada

Pelo grande numero de cartas achadas que nos tem sido entregues, publicamos logo duas neste numero, para terminarmos ligeiramente a sua publicação.

Aproveitando a oportunidade, declaramos que, quem tiver perdido alguma, venha ao nosso escritorio, que de bom gosto lhe restituimos, caso sejam de los signaes certos do papel, tinta, etc.

REVISTA ELEGANTE

Com o titulo acima recebemos um importante jornal quinzenal que se publica no Estado de Maranhão, e de propriedade da alfaiataria — Teixeira.

Bem escripto e nitidamente impresso a *Revista Elegante* é um periodico digno de apreciação.

Agradecendo a visita do illustre collega, lhe enviaremos a nossa modesta Troça.

—:—

Telephone

Foi nomeado interinamente inspector do serviço telephónico d'esta cidade, o nosso particular amigo Francisco Leoncio de Farias, por ter deixado este cargo o sr. Argemiro Augusto da Silva, que se acha de licença.

Bem acertada foi esta nomeação, pois que o illustre nomeado além de ser um empregado zeloso e cumpridor de seus deveres, tem manifestado muita pericia não só neste ramo do serviço, como n'outros identicos.

Nossos parabens ao nomeado.

—:—

Cadete Pedro de Mello Soares

Ante-hontem tomou a passagem para a Capital Federal, no paquete brasileiro *S. Salvador*, o esperançoso alumno da escola militar do Ceará, cadete Pedro de Mello Soares, idolatrado filho do nosso respeitavel amigo, capitão José Leocadio Ferreira Soares, digno proprietario do *Cruzeiro do Norte*.

No goso ainda da licença que obteve quando para aqui veio em busca de melhoras ao mal que soffria, foi ao Rio de Janeiro tratar de negocios inherentes à carreira que trilha.

Desejamos-lhe feliz viagem e seja bem succedido.

—:—

O Bacalhão em exposição

Temos que noticiar aos nossos assignantes e leitores que illimitado é o numero das pessoas que levadas pela curiosidade, tem vindo ao escriptorio desta redacção contemplar o bacalhão de que demos noticia em nosso numero anterior.

Elle continua exposto à expectativa publica.

—:—

ESTATUTOS

O Club Democratico Litterario e Beneficente de S. Miguel de Campos enviou nos um exemplar de seus Estatutos, approvados em Maio de 1891.

Agradecendo a fineza da offerta, fazemos sinceros votos para que a pleiade de moços, decididos batalhadores pela causa da instrucção e da caridade não desanima na jornada e tenha sempre por timbre a união e por divisa o progresso.

Com muito prazer enviaremos á Bibliotheca de dito Club nosso pequeno periodico.

—:—

Imprensa

Temos sobre a meza de trabalho os seguintes jornaes que dignaram-se de visitar a nossa modesta Troça.

A Voz do Craveiro, Gazeta de Alencar, O Diaria, O Maranhense, A Reacção, A Patria, (do Recife) A Revista, Monitor Sul-Mineiro, Gutemberg, (de Manaus) Era Nova, A Verdade, A Vespia, Verdade e Luz, O Bentevi, A Luneta, O Vigilante, O Espia, O Carreiro, e desta capital, O Nacional, O Labor e O Cara Dura.

Aos collegas agradecemos a honra da visita e lhes enviaremos o nosso pequeno periodico.

—:—

NOS DISSERAM

...que a festa do hospital quasi derrete aquelle edificio...tanta era a cara que fazião os modernos dan dis e as presentes *Stirygaias*

...que no mesmo dia da referida festa houve pão de cêbo.

...que a rapaziada tirou o cêbo do pão sem chegar ao pão de cêbo.

...que a bandeira era cinco mil réis.

...que a bola era quatro ditos.

...que o tal pão de cêbo foi na porta do Araujo.

...que certas mocinhas da rua que não é triste sejam menos escandalosas em seus namores.

...que estamos cansados de martellar.

...que certas moças da rua do Mata-pasto vão fundar um Club, cujo titulo é o seguinte—Namoro e Escandalo.

...que as mesmas obram bem.

...que a sociedade do principio da rua da «Madre Deus» vai funcionando regularmente.

...que a mesma brevemente fe de a chifre.

...que é bom esperar.

...que o resultado vem após as consequencias.

...que o codigo penal olhe para

tal sociedade com os olhos da justiça e imparcialidade.

... que aqui não ha róla.

... que o pote tanto vae a fonte até que quebra.

... que a gallinha que anda muito a rapoza pega.

... que os rifões antigos tem provado bem.

... que quem me avisa meu amigo é.

... que principiámos no outro numero a publicação do código—Garcia.

... que mãe que engeite filho não vae ao céu.

... que houve na lagôa da praça Tavares Bastos uma grande pescaria de bomba.

... que muito peixe foi estragado inclusive uma baleia.

... que mais tarde... volte.

... que para o bom intendador meia palavra e... basta.

... que eram sete horas.

... que ás nove elle estava na porta.

... que ás dez o chefe da familia chegou.

... que com tal chegada o panno baixo.

... que o filizardo disse... *tableau*.

... que é preciso mais cautela.

... que o povo não despenha nada.

... que trazem logo para a Troça.

... que certo viuvo deixa de amolar a paciencia de certa moça.

... que raveriga como aquella, não sujeita-se a sobejo de outra mulher.

... que cada qual em sua esphera.

... que melancia e coco verde mandou-lhe muitos recados.

... que a referida moça tem seu pretendente.

... que só faltão o vigário e o juiz de casamento dar a competente ordem.

... que neste tempo só se casa quem tem fumeiro.

... que a chita é um horror.

... que o bom madapolão está por vinte e tantos mil reis a peça.

... que a farinha está por duas palacas.

... que se duvidam perguntem ao Carlos Zanotti.

... que Deus quando tarde vem no caminho.

... que o papa ao despedir-se de sua ella lançou bandeira dizendo.

Ah! engrata!... me deixas só?

... que o yasso está empregado.

... que em certa rua certa hora

sontal ensina portuguez.

... que a mesma lê até bem a Troça.

... que a intendencia vai unio ao mar a lagda da rua Nova.

... que é bem acertada a ideia.

... que o Cara Dura acha-se bastante doente devido ás ultimas chuvas.

... que as mulheres do Rego da Matta fizeram greve contra os casacos.

... que o barril do Horizonte foi contractado pelo Hilario assim de fazer o papel de Zombo.

... que por hoje ficamos aqui.

... que acabando... dizemos: E como não ?!

Cartas achadas

Querido D.,

Querido tu bem çabe de tudo quanto é passatô i por isto o quide anda aqui tu bem çabe que de longe também çí am; quem não pode apar de perto o qorasso não çimuda isto é o m-u o teu não çé ço tidigo que çé tu nunca ti esqueçire de mi teras çempre uma mulher qavalheira para a nus ianno não mi deçhe padeço por nossa çenhora visto que eu dei esse passo qom ligo e amo peleyd qom a çorti até que ella de diriga qomo tenho lidito Faça o que eu lidigo eu hoje estou com passiensça çó emniagna logo tidigo milhor.

Açeita um adeus guato dolo um abraço de teu bem eu miqomfilo no que tu çempre tem dito.

Illmo. Snr.

Quando recebi sua cartinha tive muito prazer por saber que o Snr me tinha amizado eu de mesma forma lhe tenho o mesmo gosto de vê sua açô de em pouco tempo me escreveu esta cartinha e de novo ó faltar, não é preciso andar com esta encomenda commigo o qual muito lhe agradeço, não lhe respondo por falta de tempo, peço que seja fier e firme para commigo que eu serai para commo Snr, não não posso ser mas estença por falta de tempo, desculpe me as falta que tiverem a novar leitra.

Desta Sua Criada aceite um aperto de mão.

Mettendo a peia nos outros... Minha costinha guardando.

E como não ?! Pois hei de fallar de mim mesmo ? Não é possível; eis razão pela qual fallo das outras. E não deixam de precisar de uma doze de Bella Dona esses outros que tanto mal faz a mim e a olles meus. Pois não sabem que os outros flanteiaram de mim, como se eu fosse qualquer simplorio que, cegandasse pelo mundo por intermedio de guia ?

Eu passo a contar. Os outros não tiveram mais o que fazer foram a festa do hospital, enquanto eu não pude ir... fiquei em casa, isto é, em a casa da caridade apreciando a festa que fazem os devotos de São Vicente de Paulo, para divertimento dos devotos do Santo Senhor Cupido.

Oh ! foi uma noite chela ! Se foi ! Não faltou alli a competente e imprecindivel cêra.

Não faltaram gaiatos... não faltaram flores, musica, pedantismo, tesfructe, ruindade, e caras-duras. E como não ?

Ora eu vi uma dessas moça, desfructavel de certa rua que fazia... vergonha ! Oh ! mães ! Oh ! mães que fazem filhas fêmeas !

Vós estaes nas margens do rio Negro, suguetas as f-bres paludozas ! Vós não segui para Cucuhy, porque não encontrareis pirogas : Vós não ireis a Macapá, vólquereis para desconto dos vossos peccados com as feras, com os jaguares : José do Patrocínio, Conde de Leopoldina, Pardal Malé, etc., porque vólhi mães, consentis que vossas filhas namore, porque vós consentis que vos-as filhas se casem, porque vós consentis que vossas filhas tenham famílias.

E como não ?

Famílias ! Ah ! nem nisto fallar é bom, porque da familia samente existe uma couza má, que é sem contestação, sem controversia o pezo, muito superior a um do mil arrobas, muito superior a uma sogra ! E como não ?

Mas... deixemos passar... fiquem as mães com os filhas fêmeas, fiquem os paes com os filhas machos, fiquemos nós com a Troça, fiquem as moças com nosco, que nós ensinam mol-as, que nós civilhamol-as, que nós limpamol-as, como está a in-

tendencia limpando e morendo. Nós deixal-a-hemos sem uma só culpa, tão limpas, como as consciencias dos bandidos. E como não ?

E como desta vez temos simplesmente o intuito de avisar... dizemos desta vez como bem diz o Manoel Firmino da Silva Violão e Cara Dura que nos proclamaremos aos povos e as povas da capital, razão porque nossa secção muda de estilo no outro numero deste jornal. E como não ?

Queremos dizer com isto que vamos fazer a nossa coisa mais mi-lhorzinha. Vamos pedir a intervenção do governo para os vestidos cumpridos, para os lanchos com meias encarnadas. E como não ?

As ruas da capital estão limpas, as meias encarnadas offendem a susceptibilidade dos pés das moças, a gomma faz sardas, quando não traz agua florida. E como não ?

E se isto privinimos é porque estas moças, como não tenham dinheiro para comprar o pó de arroz, sacodem... sem mais proambulos gomma na cara, fazendo a maior das affrontas as saias que coitadas ! condemnaw-se a um eterno sugel-ro, dando lugar a dizer-se com os seguintes versos.

Essas mentinas d'agora
Só querem se enfeitar,
A saia branca... tebaixo...
Não chidam de arremendar.

São as maneiras abertas...
Tambem saias qual moqueto,
De sujo trazem... dois dedos
Ou se encherta, ou faz-se mure.

E como não ?

K. Samba.

Fujamos Pepita

A' MISAEI MOREIRA

Na garupa de meu cavallo,
Fujamos deusa Pepita,
Antes que aouteça o dia
Nestas matias esquisitas.

Encontrará uma casa
Bem ornada e dessento
Para nossas distrações,
Ficará logo contente.

Rica mobilia e cretidos,
Tudo quanto for elegante ;
Has de mirar com prazer
quanto sou firme e constante.

POR ARAMES

Eis-me aqui ao povo todo
D'uma vez; estou fallando,

Estará as tuas ordeas
O meu puro e doce coração,
Com a uizade sincera
Para a tua terna consolação.

Fujamos minha Pepita
Por estes campos de alôem,
Que as horas do crepusculo
Pelo firmamento já vom.

La na matta o sabiá
Gorgea...doces perfumes !...
Dando sinal de fugida
E como quem tenha ciúmes.

Então sigamos a jornada,
Antes de meus pais acordar,
Pois quando sentirem falta,
Já não me possam encontrar.

Apronte logo o cavallo,
O pagem e a bagagem,
Antes que alguém nos veja,
Pois sigamos nossa viagem,

A. Luiz

VARIEDADE

A Verdade e a Mentira

A mentira e verdade resolveram
uma vez viver juntas como duas a-
migas.

A verdade era boa sujeita, sim-
ples, tímida, cheia de confiança;
a mentira era elegante, arrojada,
tagarella.

Uma mandava e a outra obede-
cia sempre.

Tudo corria, pois, às mil mara-
vilhas n'aquella doce camarada-
gem.

Um dia a mentira disse á verda-
de que seria bom plantar certa ar-
vore que lhes dêsse flores na pri-
mavera, sombra no estio e fructos
no outono.

A verdade gostou da proposta e
a arvore foi immediatamente plan-
tada. Logo que ella principiou a
crescer disse a mentira á verdade:

—Minha irmã, escolhe cada qual
a sua parte da arvore, uma com-
modidade muito estreita é causa de
discordia, as boas contas fazem os
bons amigos.

Aqui estão por exemplo, as rai-
zes da arvore; são ellas que a sus-
tentam; estão ao abrigo dos ven-
davaes e do tempo; porque não
ficas com ellas? Para vos ser a-
gradavel, contentarme-hei com os
ramos que se desenvolverem ao ar
livre á mercê dos passaros, dos a-

nimaes, dos homens, dos ventos,
do calor e do gelo.

Mas o que fará a gente pelas
pessoas a quem estima?

A verdade confundida com tama-
nha bondade, agia feceu á compa-
nheira e sepultou-se p'lo chão a-
baixo, o que causou grande con-
tento á mentira, que ficara
sozinha entre os homens, e podia
reinar á sua vontade.

A arvore cresceu rapidamente;
seus copados ramos derramavam
ao longe a sombra e a frescura;
não tardou muito que desabrochas-
sem flôres mais brilhantes que a
rosa.

Homens e mulheres acudiam de
toda a parte para adquirir aquella
maravilha.

Empoleirada no mais alto, a
mentira chamava por elles e enfei-
tiçava os com as suas palavras me-
liffuas.

Ensinava-lhes que a sociedade é
só mentira, que os homens se de-
vorariam uns aos outros se disse-
sem a verdade. Ha tres meios de
medrar neste mundo, accrescenta-
va; a simples mentira, quando o
vasallo diz ao senhores: « Respei-
to-vos e quero-vos »; a mentira,
dupla, quando exclama: Um raio
me parta se eu não sou o mais fiel
dos vossos servidores »; a mentira
triplice, quando se proclama:

« Os meus bens, os meus braços,
a minha vida, tudo pertance a meu
senhor »; e no momento do peri-
go se abandona o nosso amor. O
bom apostolo dava tão alegremente
todas estas lições, corroborava-as
com tão bonitos exemplos, que
toda a gente ficava seduzida por
sua palavra.

Apontavam-se ao dedo aquelles
que não applaudiam e esses mes-
mos principiavam a duvidar de si
proprios.

Em 100 leguas de redondeza não
se fallava em outra couza se não na
mentira e na sabedoria: tratava-se
até de a acclamar rainha: quanto
a boa verdade, encurralada no bu-
raco, dessa pinguem se lembrava
já podia muito bem lá morrer ig-
norada.

N'este abandono todas a deixa-
vam, via-se a pobresinha reduzida
a viver do que encontrava debai-
xo da terra; e enquanto a menti-
ra se ostentava no meio da verda-
de e das flôres, a miseria loupeira
ia roendo as raizes amargas da ar-
vore que ella mesma plantára.

Ora, tanto roeu, tanto roeu, que
um dia em que a mentira, mais

eloquente que nunca, fallando a
uma multidão consideravel, desen-
cadeou-se o vento, e sem ser dema-
siado forte, deitou ao chão a arvo-
re, que não tenha já raizes para a
sustentarem.

Na queda os ramos abafaram a
aquelles que abrigavam; a menti-
ra teve apenas um olho ferido e
uma perna quebrada, do que re-
sultou ficar ve-ga e coxa; foi ainda
muito feliz.

Restituida subitamente á luz, a
verdade appareceu quasi nua com
os cabellos em desalinho, o rosto
severo, e entrou a censurar aspera-
mente aos circumstantes a sua cre-
dulidade e franqueza.

Mal a ouvia, gritou a mentira:—
ahi está a autora de todos os meus
infortúnios, ahi está aquella que
nos perdeu. Morro! morro!

E o povo armado de cojados,
correu atraz da infeliz e, morta ou
viva, atirou-a de novo ao buraco.

Assentaram-lhe por cima uma
grande pedra, para que a verdade
nunca mais sabi-se do seu tumulo.
Tinha ella, porém alguns amigos,
porque de noute não desconhe-
cida gravou na pedra o seguinte
epitaphio:

Aqui jaze la Verdad
a quien el mundo cruel
mato sin enfermedad
porque no reinasse en el
sinó mentira y maldad.

Ora, a mentira não tolera con-
tradicção, é esse o menor de seus
defeitos. Tratou-se de procurar o
amigo da verdade, e, logo que o
encontraram, enforcaram no.

Para ficar mais segura da victo-
ria, a mentira construiu o seu pala-
cio sobre o sepulchro da verdade;
mas conta-se que esta es-
volta na cova e então o palacio es-
brôa-se como um castello de cartas
de jogo, esmagando os innocentes e
os velhacos que nelle habitam.
Há, porém, mais que fazer do que
chorar pelos mortos.

E' receber a herança que elles
nos legam. O povo, eterno illudi-
do, torna a construir um palacio
mais formoso que o antigo, e a
mentira, coxa, lá vai reinando
sempre.

(Extra)